

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista **a** EVOLUÇÃO

MULHER
TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA¹

RESUMO

Neste artigo, exploraremos o impacto da neuropsicopedagogia na promoção da inclusão escolar, abordando questões relevantes desse contexto social, especialmente no que diz respeito às crianças que apresentam algum tipo de limitação, cujo processo de desenvolvimento tem sido cada vez mais objeto de estudo. O propósito deste texto é examinar como os métodos educacionais aplicados nas salas de aula inclusivas são efetivamente inclusivos para as crianças com deficiência, com a neuropsicopedagogia desempenhando um papel de suporte importante. Através deste texto, buscaremos refletir sobre a relevância da educação especial na formação e desenvolvimento das crianças com deficiência, assim como a influência do estímulo precoce no processo de ensino-aprendizagem. Discutir inclusão é, acima de tudo, falar sobre o compromisso de implementar políticas públicas que promovam uma estruturação mais adequada tanto nas instituições de ensino públicas quanto privadas, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida social e cultural para todos os cidadãos.

Palavras-chave: Neurociência aplicada à educação; Impacto; Integração educacional.

aparecerem às primeiras tentativas de por em prática a Educação Especial no período jesuítico.

INTRODUÇÃO

Para que a criança possa ter sua condição de ser de direito desde seu nascimento existem legislações que os defendem e deliberam responsabilidades para seus responsáveis e para o Estado, a fim de promover efetivamente a formação de cidadãos críticos e constituintes da sociedade brasileira.

Antes do descobrimento do Brasil entre os índios, quando crianças nasciam com alguma deformidade, eram sacrificadas. Logo após surgiu a medicina jesuítica sendo procurado por inúmeras pessoas de baixa renda. Neste período, surgiu a primeira iniciativa em torno da Educação Especial, por intermédio de Figueiredo,

Atualmente, temos convivido com duas escolas que coexistem no mesmo espaço, conforme afirma Cury. Marin e Bueno (2010, p. 6):

Uma que se coloca como dona da verdade, detentora do saber e dos conhecimentos socialmente válidos, não percebe a existência de processos formativos para além dos seus muros; e a outra que, ao atender a universalização do acesso se pretende democrática, mas valida as trajetórias daqueles que provêm das classes dominantes. Uma se encontra com a outra, não se reconhecem, mas se vêem constrangidas, ao menos pela formalização em lei, a se reconhecerem e a se tornarem próximas (CURY; MARIN; BUENO, 2010, p. 6).

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP, SP; Segunda Graduação em Letras pela Faculdade Centro Universitário de Jales, UNIJALES, Jales-SP, Pós-graduação lato sensu em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Casa Branca, FACAB, SP; Pós-graduação em Formação Docente pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

A evolução dos povos tem denunciado a exclusão como um processo combinado e desigual simultâneo a inclusão.

A inclusão social conjunto de meios e ações que combatem a exclusão, consiste em tornar a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades, garantidos por lei nos Direitos Humanos, onde a educação é assegurada como direito e dever do estado e da família, juntamente com a sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, dando qualificação para o trabalho, e inclusão escolar baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Século após outro, décadas e mais décadas e o problema da exclusão social no Brasil continua presente, a despeito de sua gravidade e das consequências para grande parcela da população brasileira.

O fato de a industrialização brasileira ter sido conduzida dentro de um padrão imitativo de consumo modificou, sem superar, todas as formas de dependência, reforçando o elitismo e a exclusão social.

MUDANÇAS NA HISTÓRIA DA INCLUSÃO

O Brasil passou por muitas mudanças ao longo do século XX, contudo, as desigualdades sociais mantiveram-se inalteradas. Por isso, a identificação do complexo quadro de diferenciações sociais e regionais assume relevância destacada diante das atuais possibilidades de enfrentamento da exclusão no país.

Dessa forma, não cabe associar o reconhecimento da existência da exclusão tão somente por oposição à condição de inclusão social. Esse pressuposto de polaridade é verdadeiro, revelando o fato de que na história da sociedade humana, a igualdade não é a marca registrada, muito antes pelo contrário. Todavia, a evolução dos povos tem denunciado a exclusão como um processo combinado e desigual

simultâneo à inclusão. Em outras palavras, o desenvolvimento de um país pode gerar condições de inclusão em paralelo às de exclusão.

Nas sociedades mais pobres e/ou desiguais, a exclusão social talvez possa ser mais facilmente observada, sobretudo na relação entre os bem-alimentados e os famintos. Mas à medida que as sociedades vão incorporando novas realidades - como a urbanização - nascem necessidades adicionais de vida digna, para além do simples critério de subsistência.

Um capítulo marcante e triste de nossa história foram as chamadas “Rodas dos Expostos”, as quais funcionaram de 1726 a 1950 no Brasil. Tiveram origem na Itália durante a Idade Média a partir do trabalho de uma Irmandade de Caridade e da preocupação com o grande número de bebês encontrados mortos. Tal Irmandade organizou num hospital em Roma um sistema de proteção à criança exposta ou abandonada. As primeiras iniciativas de atendimento à criança abandonada no Brasil deram-se seguindo a tradição portuguesa, instalando-se a roda dos expostos nas Santas Casas de Misericórdia. Em princípio, Salvador (1726), Rio de Janeiro (1738), Recife (1789) e também em São Paulo (1825) já no início do império. Outras rodas menores foram surgindo em outras cidades após este período.

Voltando um pouco ao Brasil Colonial, há outros fatos e curiosidades. Os primeiros hospitais brasileiros surgiram a partir de iniciativas da Igreja Católica, que quase sempre nasciam como instituições destinadas a apoiar uma ampla variedade de excluídos: órfãos, mães solteiras, velhos, pobres e, claro, doentes, já estabelecendo uma cultura assistencialista. E o que não faltaram foram doenças, epidemias e males incapacitantes. Os colonos portugueses, por exemplo, sofriam muito com a quantidade de insetos nocivos à sua saúde e bem-estar, além dos males próprios dos trópicos e característicos de uma terra nunca desbravada.

Se a associação entre deficiência e doença veio sendo construída ao longo de nossa

história como uma questão sempre tratada em ambientes hospitalares e assistenciais, outros fatores também reforçaram essa cultura.

Em terras brasileiras, principalmente no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, foi bem considerável o número de médicos que pesquisaram e realizaram trabalhos científicos sobre pessoas com diversas deficiências, pois também estavam preocupados com a aprendizagem das crianças. A medicina passou a influenciar as propostas educacionais para essas pessoas, principalmente por ser, na área do ensino superior, uma das mais antigas no Brasil, junto ao ensino militar, tendo, desde o começo, formado profissionais habilitados para tanto.

Estamos em uma sociedade na qual a maioria sobrevive, de um lado formado por uma minoria que goza dos prazeres e das riquezas da vida; em uma sociedade organizada para formar dominantes e dominados, opressores e oprimidos, dirigentes e dirigidos. Neste sentido, tanto a história da educação brasileira como os processos de escolarização são marcados pelos contrastes da sociedade moderna.

A NEUROPSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A conexão entre as ciências cerebrais, a psicologia e a educação está adquirindo cada vez mais importância no Brasil, resultando no surgimento de uma nova disciplina interdisciplinar.

Nessa linha, em 2008, o Instituto Nacional de Educação Superior estabeleceu o primeiro programa de estudos avançados em Neuroeducação no país (SBNPp, 2016), com o propósito de compreender as atividades cerebrais no procedimento de aprendizado, visando à recuperação e à prevenção de possíveis dificuldades identificadas em estudantes das instituições educacionais brasileiras.

A partir desse instante, vários especialistas de distintas áreas, como educadores, psicopedagogos, psicoterapeutas, neurocientistas, pediatras, psiquiatras,

terapeutas da fala, neurologistas, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e neurolinguistas, uniram esforços direta e indiretamente para aprofundar a compreensão da maneira como o cérebro afeta os processos mentais e emocionais dos indivíduos. Eles afirmaram que:

[...] a neuroeducação procura reunir e integrar as pesquisas do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções cerebrais, simultaneamente ao estudo dos processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p.1).

Inicialmente, é crucial enfatizar a importância da educação inicial dos professores, nos programas de graduação em educação, e manter a educação continuada, uma vez que a conexão entre a teoria e a prática deve ser capaz de abordar as necessidades individuais dos alunos, tanto em suas áreas de fragilidade quanto em seus pontos fortes, e saber agir em relação a essas necessidades. De acordo com Cosenza (2011, p. 136), é de extrema importância que:

Os progressos das neurociências viabilizam uma abordagem mais embasada cientificamente do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada na compreensão dos processos mentais envolvidos. Devemos exercer cautela, mesmo que mantenhamos uma visão otimista em relação às interações mútuas entre neurociências e educação[...] Descobertas nas neurociências não justificam sua implementação direta e imediata no ambiente escolar, pois é importante recordar que o conhecimento neurocientífico contribui apenas parcialmente para o contexto em que ocorre a aprendizagem. Embora seja de extrema importância, é apenas um elemento em um panorama cultural muito mais amplo.

A neuropsicopedagogia é uma disciplina que tem ganhado cada vez mais destaque no contexto educacional, trazendo importantes contribuições para a inclusão escolar. Essa área de estudo combina conhecimentos da neurociência, da psicologia e da pedagogia, buscando compreender como o cérebro funciona e como isso influencia o processo de aprendizagem.

Uma das principais contribuições da neuropsicopedagogia para a inclusão escolar é a promoção de uma abordagem mais individualizada e inclusiva no ensino. Ao compreender as diferenças no funcionamento cerebral de cada aluno, os profissionais da área podem identificar estratégias pedagógicas mais adequadas para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Por meio de avaliações neuropsicopedagógicas, é possível identificar possíveis dificuldades de aprendizagem e desenvolver planos de intervenção personalizados. Por exemplo, um aluno com dificuldades de leitura pode se beneficiar de estratégias que explorem diferentes modalidades sensoriais, como a utilização de materiais táteis ou recursos visuais mais atrativos.

Além disso, a neuropsicopedagogia busca ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de aprender. Nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, e essa abordagem reconhece a importância de considerar a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem. Com base nisso, os profissionais podem adotar estratégias diversificadas, como o uso de recursos audiovisuais, jogos educativos e atividades práticas, que estimulem diferentes habilidades cognitivas.

Outro aspecto relevante é a valorização das habilidades socioemocionais no processo educacional. A neuropsicopedagogia reconhece que o desenvolvimento emocional dos alunos está intimamente ligado ao seu desempenho acadêmico. Portanto, promove ações que estimulem a inteligência emocional, a empatia e o trabalho em equipe, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com os desafios da vida.

No contexto da inclusão escolar, a neuropsicopedagogia também desempenha um papel fundamental na identificação e no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Através de avaliações neuropsicopedagógicas, é possível identificar

dificuldades específicas e propor adaptações curriculares, recursos de acessibilidade e suportes necessários para que esses alunos possam participar plenamente das atividades escolares.

Além disso, a neuropsicopedagogia colabora com a formação de professores, capacitando-os para compreender melhor as necessidades dos alunos e adequar suas práticas pedagógicas. O conhecimento sobre o funcionamento cerebral e as estratégias de ensino apropriadas para cada caso contribui para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos, onde todos os alunos se sintam acolhidos e tenham oportunidades iguais de aprendizado.

Portanto, é essencial que todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica estejam capacitados para alcançar a qualidade social, aquisição de conhecimento, habilidades e competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), bem como para resolver problemas individuais ou coletivos e se engajar na sociedade de maneira consciente, crítica, criativa e humanitária. No entanto, para que isso aconteça, é de extrema importância valorizar profissionais especializados em todas as escolas de Educação Básica do país, independentemente de serem públicas ou privadas.

Casemiro, Fonseca e Secco (2014) destacam que um dos principais desafios para a implementação de profissionais de saúde nas escolas está relacionado ao planejamento escolar, ao conhecimento e à execução dos programas existentes, bem como à relação desses profissionais dentro do ambiente escolar. No entanto, de acordo com os autores, uma estratégia eficaz é estabelecer parcerias com as autoridades municipais, estaduais e federais, e posteriormente incorporar essas parcerias ao Projeto Político Pedagógico da escola, onde se estabelecem os planos e metas a serem cumpridos ao longo do ano letivo.

Em resumo, a neuropsicopedagogia desempenha um papel relevante na promoção

da inclusão escolar, ao proporcionar uma abordagem individualizada e inclusiva no processo de ensino e aprendizagem. Compreender as características e necessidades de cada aluno, desenvolver estratégias pedagógicas diversificadas e valorizar as habilidades socioemocionais são algumas das grandes contribuições dessa disciplina. Ao investir nessa área de estudo, as instituições educacionais podem proporcionar uma educação de qualidade para todos, promovendo a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento dos estudantes.

A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÃO COM AUXÍLIO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO

De acordo com Lima (2016, p. 1), a Neuropedagogia estabelece conexões que podem contribuir para a análise das práticas dos professores e dos processos de aprendizagem, "por meio da relação psicomotora, sistemas representacionais de aprendizagem (auditivo, visual e cinestésico), abordagem identificativa da matemática e emoção". Gomes, Batista e Figueiredo (2015, p. 41712) afirmam que a relação psicomotora prioriza o trabalho em grupo, destacando a "importância da comunicação corporal e do jogo espontâneo", diferenciando-se pela participação ativa da criança na atividade em grupo.

No entanto, no Brasil, há uma falta de conhecimento sobre o sistema nervoso por parte dos professores em sala de aula, o que se torna um obstáculo para uma eficiente incorporação dessa temática na prática pedagógica (NERI, 2017). Segundo a autora, devido a essa falta de conhecimento e à baixa promoção de pesquisa nesse campo, "os profissionais da educação acabam negligenciando algo tão valioso para a construção da identidade do sujeito social e pensante em uma sociedade cada vez mais exigente" (NERI, 2017, p. 27).

A inclusão é um processo social que busca favorecer pessoas com deficiência, que antes eram tidas como excluídas.

Para que se possa entender também a respeito das leis que amparam as pessoas com deficiência é necessário que o neuropsicopedagogo, ou qualquer profissional que atende essas pessoas, faça uma análise das mesmas.

De acordo com Sasaki (1999, p. 42):

A educação inclusiva tem como objetivo a construção de uma sociedade para todos, e, assim, sua prática repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

A inclusão educacional é um sistema no qual a comunidade educativa tem o desafio de conseguir que a generalidade de seus alunos tenha sucesso no processo ensino aprendizagem.

No ano de 1994, o Brasil participou da Declaração de Salamanca, a qual muitos países assinaram o documento a respeito da Inclusão. De acordo com o site da Wikipédia, "A Declaração de Salamanca (SALAMANCA, 1994) é uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial".

De acordo com a Declaração de Salamanca (UNICEF, 1994, p.5):

Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas. O encaminhamento de crianças a escolas especiais ou a classes especiais ou a sessões especiais dentro da escola em caráter permanente deveriam constituir exceções, a ser recomendado somente naqueles casos infrequentes onde fique claramente demonstrado que a educação na classe regular seja incapaz de atender às necessidades educacionais ou sociais da criança ou quando sejam requisitados em nome do bem-estar da criança ou de outras crianças.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001a, p. 39), a Educação Especial é:

Modalidade da educação escolar; processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos ou serviços educacionais especiais, organizados

institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Percebe-se que a Inclusão de pessoas com deficiência está sendo um dos temas mais abordados na Educação, devido à dificuldade que antes havia em trabalhar com essas pessoas.

De acordo com Ross (2004, p. 57): “A Legislação Brasileira é uma das mais avançadas em termos de respeito às garantias sociais e educacionais de participação igualitária da pessoa com deficiência nas várias esferas da sociedade”.

Sabe-se que a neuropsicopedagogia vem alcançando a cada dia seu espaço dentro das escolas, permitindo que as políticas de inclusão sejam inseridas no contexto escolar, de acordo com sua intervenção, como diagnosticar os alunos de inclusão e quais medidas cabíveis para cada diagnóstico.

Um neuropsicopedagogo contribui com o professor de forma a diagnosticar o problema do aluno de forma significativa.

É fundamental que as políticas públicas considerem primordial a oferta de programas de capacitação e formação continuada de professores para atuarem na educação básica, com alunos que tenham deficiência, melhorando assim o desenvolvimento desses alunos no processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário que o processo de inclusão se estabeleça nas escolas para se valerem às leis, desaparecendo os vestígios de uma sociedade que, ao longo de sua história, perseguiu, matou e humilhou as pessoas com algum tipo de deficiência.

Promover esse processo por meio de análises neuropsicopedagógicas é promover a interação do aluno com alguma deficiência junto

a escola e, com os outros alunos no processo de aprendizagem, no qual o fundamental é estar se promovendo mudanças no cotidiano escolar. Essas mudanças devem vir de encontro com as necessidades desse aluno.

A inclusão escolar é um paradigma educacional que visa matricular todos os alunos com deficiência na escola regular, preferencialmente na classe comum, inclusive para os provindos da Educação Especial. A escola é o espaço educacional que deve ser usufruído por todos. Os alunos não devem mais ser deixados de “fora da escola” e mais do que isso, não devem mais ser segregados em espaços escolares diferenciados ou mesmo excluídos dentro da classe comum.

Incluir não significa apenas estar lá, mas entender que as pessoas têm possibilidades de aprender das mais variadas formas, e com diferentes ritmos. A inclusão nos faz pensar profundamente sobre o mundo em que vivemos; aprender é uma ação humana individual, são as diferentes ideias, opiniões e níveis de compreensão que enriquecem o processo de aprendizagem sempre reconhecendo e valorizando as diferenças.

A criança se desenvolve muito além do que estamos acostumados a ver. A criança não se desenvolve apenas em seus aspectos físicos e intelectuais, ela está em constante desenvolvimento. Cada etapa do crescimento de uma criança, ela apresenta um comportamento diferente, tanto o emocional, quanto o social e o intelectual.

Percebe-se que se faz cada vez mais necessária a presença da neuropsicopedagogia na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento físico, psico e social, podendo auxiliar no processo de construção de aspectos fundamentais no futuro quando se tornarão adultos com menos problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Secretariada Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretariada Educação Especial. **Referencial Curricular Nacional para a**

Educação Infantil: estratégias e orientações para crianças com necessidades educacionais especiais, 2001.

BRASIL, MEC, SEF, SEESP. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1988, P. 17.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A. BC.; SECCO, F. V. M.. Promover saúde na escola: reflexões a partir da revisão de saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**. V19. n.03, p. 829-840, Rio de Janeiro. 2014.

COSENZA, R. M., GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação:** Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, Vitor. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Portugal. 2014.

GOMES, A. L. L.; BATISTA, M. I. B.; FIGUEIREDO, R. V. Psicomotricidade relacional: contribuições para a inclusão, alfabetização e promoção da saúde socioemocional de crianças de escolas públicas de fortaleza. In: **XII Congresso Nacional de Educação**, Paraná, n. 12, p. 41710-41727, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21981_9906.pdf. Acesso em 14 mar.2024.

LIMA, E. S. As contribuições da neuropedagogia no processo ensino e aprendizagem. In: **III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 3. 2016. Disponível em: http://icg.edu.br/wpcontent/uploads/2019/08/TRABALHO_EV056_MD1_SA6_ID3757_17082016182854-1.pdf. Acesso em: 16 mar.2024.

NERI, K. P. Neurociência aplicada à educação: teorias da aprendizagem. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 27-34, 2017. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1696. Acesso em 6 mar.2024.

SASSAKI, R. K. **Inclusão** - Construindo uma Sociedade para Todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

UNICEF, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca, Espanha, 1994.



 <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

